

**TRAGÉDIAS BREVES E ANÔNIMAS:** Rubens da Cunha<sup>1</sup>  
(rubensdacunha@hotmail.com)

***Primeira Tragédia:***

Mente, velha! Diz que nada está apodrecendo e caindo. Mente! Diz que nos adianta essa tua cara esticada à faca, esse meu tesão levantado à pílula. Mente, velha! Diz que ainda somos feitos da carne nova que nos fez tão felizes.

***Segunda Tragédia:***

Desce daí...

- Vem me tirar se você é homem.

No velório do irmão mais novo:

- Desculpa mãe, mas foi ele quem me provocou.

***Terceira Tragédia:***

Pela fresta da porta: a nudez.

- Pai gosta tanto de mim, né mãe?

***Quarta Tragédia***

Enterrou a esposa no fundo do quintal há dois anos. Colheu ontem as primeiras tangerinas. Admirou-se com a doçura. A natureza é mesmo estranha, como pode dar tangerinas tão doces quando o adubo era de uma azedume só?

---

<sup>1</sup> Rubens da Cunha, poeta, cronista, professor. Graduado em Letras pela Univille, mestrando em Literatura pela UFSC. Autor dos livros de poemas: Campo Averso, Casa de Paragens, Vertebrais e do livro de crônicas Aço e Nada. Possui o blog literário [www.casadeparagens.blogspot.com](http://www.casadeparagens.blogspot.com)

## *Quinta Tragédia*

1

O cinema no centro da cidade. Cartazes velhos. Lá dentro pode ser o homem que não deve ser. Alguém se ajoelha a sua frente, reza gostoso o pecador. Quando sai o sol avermelha um pouco mais a culpa.

2

A boca ainda úmida do último esperma. Seis horas dentro do cinema. Com fome ainda, João espreita, escolhe, ajoelha e continua sua oração, sua razão diária.